



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A ética no uso da imagem do outro na produção e edição de documentário
<b>Autor</b>	PEDRO HENRIQUE PEZZELLA BONIN
<b>Orientador</b>	MARIA CLARA BUENO FISCHER

## **A ética no uso da imagem do outro na produção e edição de documentário**

Autor: Pedro Henrique Pezzella Bonin

Orientadora: Maria Clara Bueno Fischer

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a ética no uso da imagem do outro na produção e edição de documentário. Foi produzido um documentário vinculado ao projeto de pesquisa *Formação de Adultos para e no trabalho associado: atividade de trabalho, profissão e biografias*. O documentário constitui-se numa ferramenta de pesquisa-formação sobre o exercício da profissão em experiência de trabalho associado. Nos últimos dois anos – 2015/2016 - foram captadas imagens de trabalhadoras de uma cooperativa de vestuário situada em um bairro da cidade de Porto Alegre para a produção do referido documentário. Foram feitas entrevistas narrativas sobre as trajetórias profissionais das cooperadas que se dispuseram a ser filmadas. Entre os referenciais teóricos, relacionados ao tema da ética no uso da imagem, utilizados estão: João Salles (2004); César Guimarães e Cristiane da Silveira (2007); Fernão Pessoa Ramos (2005); Gerardo Yoel (2015). Este trabalho discute os procedimentos adotados na produção do documentário tendo como objetivo visibilizar e levantar hipóteses para enfrentar conflitos éticos que surgem durante a produção e edição da imagem do outro. Ramos (2005) define três campos éticos produzidos ao longo da história. No terceiro, o mais recente, o autor analisa uma ética *participativo-reflexiva*. Guimarães e da Silveira (2005) partem da análise de Ramos (2005) para afirmar que esse novo campo ético “[...] aposta na intervenção dos realizadores na realidade filmada e na construção da reflexividade como saída ética” (p. 149); esta é uma das bases teóricas que sustentam de forma mais significativa o presente trabalho. Como resultados parciais, considerando esta última referência teórica, foi percebido que, para agir de forma ética, não podemos contar com uma fórmula a ser seguida, e as decisões tomadas, com intervenção dos realizadores, raramente são visíveis no resultado final do filme, ficando apenas registradas na memória daqueles que participaram da elaboração do mesmo.